

Paraíso onde o luxo contrasta com o antigo



Encravado na Federação, um bairro onde ainda se pode ter uma vida comunitária e todas as pessoas se conhecem

Jornal Correio da Bahia

Data: 08/10/90

Caderno: Aqui Salvador

Página: 2 Daniela Sansão

A vida em São Lázaro parece ter estacionado duas décadas atrás. É difícil imaginar em Salvador um bairro onde as pessoas se conhecem e ainda podem trocar gestos de solidariedade, como se vivessem numa tranqüila cidade do interior. Aliás, este recanto perdido, com vista para o mar, ruas arborizadas, igreja da primeira metade do século XVIII, tem muita história para contar. São Lázaro vive também de contrastes. Construções luxuosas misturam-se a antigas moradias e a barracos numa convivência harmônica. Neste pequeno bairro de vida cultural tão intensa estão a sede da TV Bahia, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Escola Politécnica, o CEAS (Centro de Estudo e Ação Social), o CEPARH (Centro de Pesquisas em Reprodução Humana) e a Conder (Companhia de Desenvolvimento).

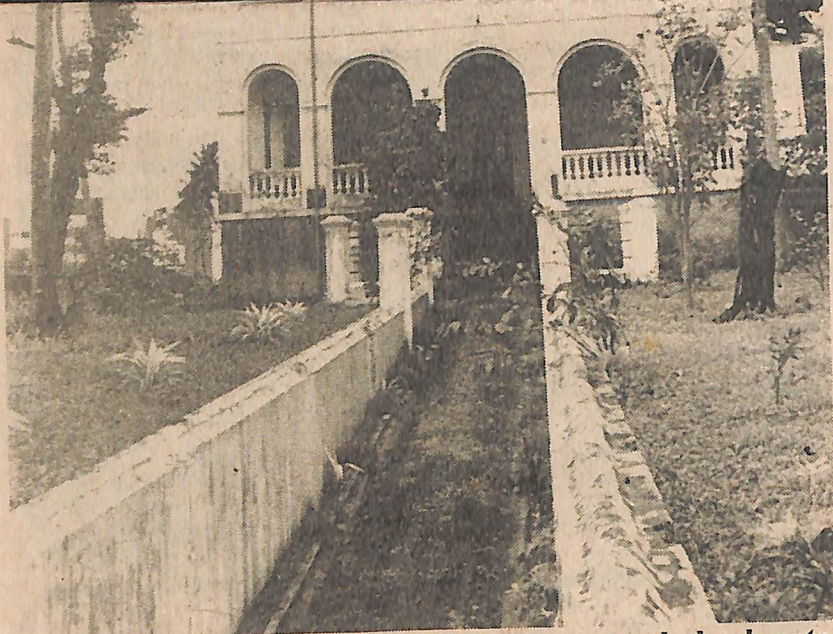
Rilsa Ribeiro de Araújo, moradora em São Lázaro desde 1940, afirmou que a vida no bairro é um "paraíso", pela familiaridade e integração, fazendo com que até a festa de Natal seja compartilhada com muita fartura e amizade. A

moradora contou também a respeito da Igreja de São Lázaro, onde nos meses de agosto e janeiro ocorrem as famosas e movimentadas festas de largo em comemoração a São Roque e São Lázaro. "Uma fé completa na ajuda que estes santos trazem à vida de todos que os invocam, seja no catolicismo ou candomblé".

Órgãos — O antigo, em São Lázaro, sem sombras de dúvidas, propicia histórias interessantes. São os casos dos prédios onde funcionam o CEAS e o CEPARH. O primeiro foi residência por muitos anos dos jesuítas americanos, que ali desenvolviam catequese. Já a casa do CEPARH foi residência de um cônsul suíço, que resolveu vendê-la depois para um também estrangeiro, Eric Louef, que a doou há 4 anos ao centro. A Escola Politécnica tem sua construção datada do ano de 1959, mostrando no momento sinais da falta de preservação a que foi relegada. No contexto deste bairro também está situada a sede da TV Bahia, revelando uma arquitetura moderna, que traz para o local novas e positivas fronteiras. Neste apêndice da Federação inexistem problemas de trânsito, comuns em outros bairros. O tráfego é tranqüilo e livre.

A igreja completa o cenário de São Lázaro, onde só há uma rua e prédios luxuosos e a Escola Politécnica convivem harmonicamente com barracos





Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas: deslumbrante

A educação na parte alta

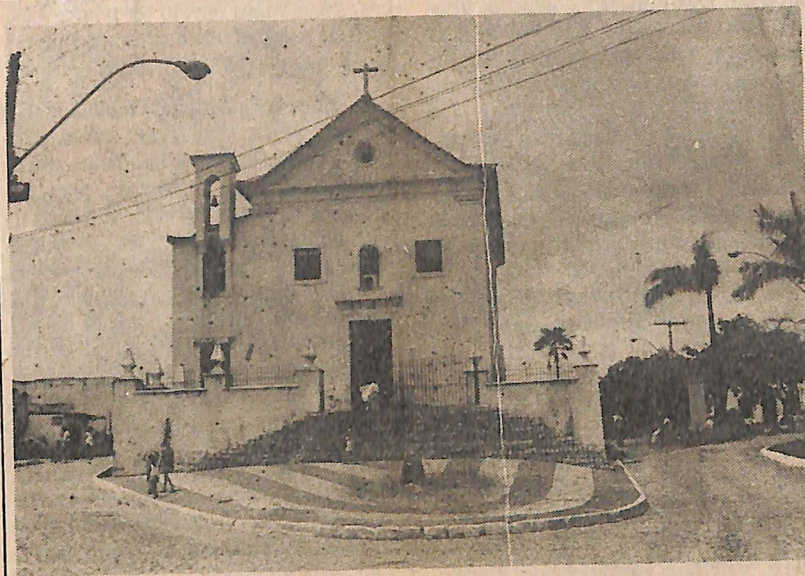
Nove arcos em estilo colonial e quase três séculos de história, compõem a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. O terreno, localizado na parte mais alta da cidade, abriga árvores centenárias nos seus 15 mil metros quadrados e uma deslumbrante vista para o mar. O conjunto é formado por sete pavilhões com piso de azulejos portugueses, externamente, e internamente de madeira. Amplos janelões completam este cenário antigo. Em 1987 foi necessária a construção de mais um pavilhão, que contrasta com os demais por sua arquitetura em concreto e linhas modernas. Este prédio inicialmente foi habitado por uma ordem religiosa, cujas freiras ali permaneceram até que as instalações fossem cedidas ao Inepe (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

Em 1974, instalou-se a Faculdade de Filosofia e hoje a escola tem uma demanda de 9.500 alunos de especializações diversas. Segundo

o atual diretor, Ubirajara Rebouças, as instalações não suportam este fluxo de estudantes, gerando desgastes. Outro fator apontado pelo diretor como negativo, é o fato da FFCH constituir-se numa área aberta e, portanto, sujeita às ações predatórias por parte de desocupados. Além disso, o problema da falta de segurança no local é apontado pelos estudantes como mais um "descaso" vivenciado pela faculdade.

Manutenção — A FFCH, durante todos esses anos, não sofreu nenhuma reforma importante, por isso a precariedade das instalações, com goteiras e cupins, segundo Rebouças. "Nós temos, na realidade, barracas em estado de apodrecimento, por falta de manutenção". Acrescentou estar aguardando recursos para a nova biblioteca e outras obras que se fazem urgentes. Comentário curioso e interessante, foi a solicitação da TV Manchete para filmar algumas cenas de sua próxima novela no ambiente.

O QUE/Igreja de São Lázaro



Construção secular

O prédio, segundo o padre Piatek, foi construído no século XVIII por escravos, onde era uma fazenda

Duas janelas na parte superior e um nicho do padroeiro no meio delas, uma portada renascentista e um frontão retangular com um óculo no meio. Esta é a Igreja de São Lázaro, pertencente à primeira metade do Século XVIII, e que até hoje registra sua presença na vida de Salvador. É em torno dela que giram todos os mistérios e misticismo, com suas tradições. As mis-

sas, realizadas todos os dias, apenas são superadas pelas festas de São Roque e São Lázaro, quando confratam-se o mistério e o místico, com a associação dos santos com entidades do Candomblé. São Roque transforma-se em Obaluaê e São Lázaro em Omulu. Para o catolicismo, entretanto, estes santos representam a caridade e o martírio. Segundo o padre Marcos Piatek, o que acontece atualmente com os cultos afro-brasileiros é que embora a tradição continue, ficou destituída de conteúdo. Piatek acha também que a construção da igreja foi obra de escravos, e que lá já funcionou uma fazenda. Sabe-se ainda, segundo os registros históricos, que junto à igreja funcionava um hospital para atendimento de casos de elefantíase, escorbuto e lepra, e muitos doentes vinham muitas vezes de Luanda, capital de Angola.